

PRÊMIO FNLIJ 2012

PRODUÇÃO 2011

Justificativa dos votantes

Comemoração dos 44 anos

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL



FNLIJ

DESDE 1968

www.fnlij.com.br

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Prêmio FNLIJ 2012

Produção 2011

Justificativas dos leitores-votantes



FNLIJ

DESDE 1968

GESTÃO FNLIJ 2011-2014

CONSELHO CURADOR: Alfredo Gonçalves, Laura Sandroni, Silvia Negreiros e Suzana Sanson.

CONSELHO DIRETOR: Isis Valéria (Presidente), e Marisa de Almeida Borba.

CONSELHO FISCAL: Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva.

SUPLENTE: Anna Maria Rennhack, Jorge Carneiro.

CONSELHO CONSULTIVO: Alfredo Weiszflog, Ana Lígia Medeiros, Annete Baldi, Bia Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Lília Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Regina Lemos, Silvia Gandelman e Wander Soares.

LEITORES-VOTANTES DO PRÊMIO FNLIJ 2012 – PRODUÇÃO 2011

Alice Áurea Penteado Martha (AAM), CEALE – Grupo de Pesquisa LIJ – UFMG – Responsável: Célia Abicalil Belmiro (GPELL - CEALE), Celina Dutra da Fonseca Rondon (CR), Elizabeth D'Angelo Serra, Fabíola Ribeiro Farias (FF), Gláucia Maria Mollo (GMM), Iraídes Maria Pereira Coelho (IC), Isabel Maria de Carvalho Vieira (IMV), Isis Valéria Gomes, João Luis Cardoso Tápicas Ceccantini (JLC), Laura Sandroni (LS), Luiz Percival Leme Britto (LPLB), Maria das Graças M. Castro (MGC), Maria Neila Geaquinto (NG), Maria Teresa Gonçalves Pereira, Maria Tereza Bom-Fim Pereira (MTBP), Marisa Borba (MB), Neide Medeiros Santos (NMS), PROALE – Programa de Alfabetização e Leitura - UFF – Responsável: Cecília Maria Goulart (PROALE), Rosa Maria Cuba Riche (RCR), Rosa Maria Ferreira Lima (RFL), Sueli de Souza Cagneti (SSC), Tânia Piacentini (TP) e Vera Teixeira de Aguiar (VA).

APRESENTAÇÃO

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ – celebra os seus 44 anos no dia 23 de maio de 2012, com cerimônia no Salão Portinari, do Palácio Gustavo Capanema, prédio em que está situada a sede da FNLIJ, no centro da cidade do Rio de Janeiro, quando também acontece a entrega dos certificados aos vencedores do Prêmio FNLIJ 2012 – Produção 2011. Nesta publicação a FNLIJ apresenta as justificativas dos leitores-votantes para a 38ª Seleção Anual do Prêmio FNLIJ 2012 – Produção 2011, por categoria, para os livros vencedores da láurea outorgada pela instituição como os melhores livros de literatura infantil e juvenil produzidos no país. Foram premiados 17 livros, em 15 categorias, publicados por 10 editoras, com 19 escritores, 9 ilustradores e 9 tradutores.

A 38ª edição da Seleção Anual do Prêmio FNLIJ, recebeu 1.305 inscritos, enviados por 140 editoras, todos produzidos no ano de 2011. Do total de obras recebidas, 58 foram edições renovadas e 8 reedições, sendo 1.239 publicações inéditas em território nacional.

Esperamos, com esta pequena publicação, além de divulgar os livros premiados pela FNLIJ, contribuir para apoiar os profissionais que trabalham com a leitura de livros para crianças e jovens.

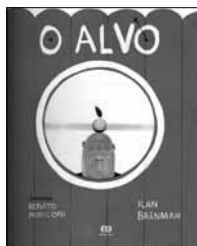
Na página ao lado, há uma tabela com a distribuição dos 1.305 títulos inscritos com indicativos do número em cada categoria.

As informações sobre os livros premiados encontram-se disponíveis no site da FNLIJ: www.fnlij.org.br, onde também pode ser encontrada a versão em PDF desta publicação.

Na expectativa de que desfrutem das leituras dos livros premiados, colocamos-nos à disposição para mais informações.

PRODUÇÃO 2011

categorias	títulos
CRIANÇA	478
IMAGEM	31
INFORMATIVO	70
JOVEM	143
LIVRO BRINQUEDO	35
POESIA	91
RECONTO	83
TEATRO	9
TEÓRICO	8
LITERATURA LÍNGUA PORTUGUESA	15
TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO - CRIANÇA	165
TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO – JOVEM	115
TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO – RECONTO	22
TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO – INFORMATIVO	40
TOTAL DE TÍTULOS	1.305
<hr/>	
RENOVADOS	58
REEDIÇÃO	08
EDITORAS	140



PRÊMIO FNLIJ OFÉLIA FONTES
O MELHOR LIVRO PARA A CRIANÇA

O alvo

Ilan Brenman. Il. Renato Moriconi. Ática.

Em mais uma parceria afinada, Ilan Brenman e Renato Moriconi acertam em cheio em *O alvo*.

A partir de um conto da comunidade judaico-europeia, Ilan Brenman nos lembra a importância da arte de contar histórias.

A narrativa, ambientada na Polônia do século XIX, nos apresenta um sábio professor que se torna uma espécie de conselheiro de todos os habitantes da localidade onde mora. É sempre através das histórias que ele leva as pessoas a refletir sobre seus problemas, dificuldades e angústias, permitindo-lhes encontrar soluções.

Indagado sobre sua habilidade, para justificar a propriedade de suas escolhas acertadas, o professor conta uma história que valoriza a inteligência e a simplicidade do pensamento infantil.

O projeto gráfico original e criativo, assinado por Vinicius Rossignol Felipe, alia-se às ilustrações sugestivas de Moriconi, que privilegiam tons de vermelho e branco, cores da Polônia, país em que ambas as histórias são ambientadas. O furo que atravessa as páginas compõe as diferentes ilustrações, sendo continuamente ressignificado e constituindo um importante componente lúdico da narrativa de encaixe. **PROALE**

O alvo é uma declaração de amor às palavras, às narrativas que nos ajudam a entender quem somos e o mundo em que vivemos. Nas histórias contadas pelo professor e na fantasia do menino, pessoas comuns e um jovem arqueiro muito habilidoso encontram amparo e sentem seus medos, suas angústias e suas dores acolhidas em histórias que os fazem se sentir menos sozinhos no mundo. Esse livro, que conta com um belíssimo projeto gráfico, é um elogio à literatura, à leitura e, sobretudo, aos leitores e à partilha da vida. **FF**

Nessa bem urdida história de Ilan Brenman, o professor de uma cidadezinha da Polônia era chamado de Mestre. E esse professor era realmente especial, ele

respondia a todas as perguntas dos alunos contando uma história. Diante da seguinte pergunta de um aluno: “Como o senhor sempre consegue encontrar uma história certa, para a pessoa certa, no momento certo?” Mais uma vez o velho professor recorreu a sua antiga tática para responder a pergunta que inquietava toda a classe com outra história – e contou a história de um arqueiro que estudou por mais de quatro anos em uma escola de arqueiros. Em um campeonato de tiro ao alvo foi vencido pela astúcia de um menino franzino de 10 anos que conseguiu superar aquele dono do saber e da técnica. O professor comparou-se com o menino – ele amava os estudos, sabia ouvir e repetir as histórias.

Alguns aspectos merecem ser destacados nessa história simples, mas rica de ensinamentos. O ilustrador, Renato Moriconi, utilizou poucas cores – apenas vermelho, preto e laranja, sendo que esta última predomina sobre as outras cores. A capa do livro mostra a figura de um homem (o professor com longas barbas), um círculo, como se fosse um alvo, envolvendo a cabeça do professor. Em cima da cabeça há um orifício denotador do acerto da seta. Esse orifício se repete em todas as páginas do livro para marcar coisas distintas: pistilo de uma flor, balão de um menino, a boca do professor e, naturalmente, o alvo.

Com esse conto, Ilan Bremann demonstra que realmente é um bom contador de histórias. **NMS**

Este é um conto sobre a arte de contar histórias segundo define Ilan Brenman, autor de livros premiados e traduzidos. Um velho professor ouvia os problemas de quem o procurava e sempre apresentava uma solução através de uma história. Um dia explicou como havia aprendido essa técnica com um garoto esperto. As ilustrações de Renato Moriconi têm graça e qualidade, adequando-se perfeitamente ao texto. A produção gráfica é esmerada. **LS**



PRÊMIO FNLIJ ORÍGENES LESSA
O MELHOR LIVRO PARA O JOVEM

A morena da estação
Ignácio de Loyola Brandão. Moderna

Um apito provoca em mim o mesmo que o biscoito Madeleine despertava em Proust, memória afetiva.

Ignácio de Loyola Brandão

Vem da memória afetiva do autor o material deste original e interessante livro, *A morena da estação*: saudosas recordações sobre os trens que passaram e habitaram sua infância, sobre as conversas com seu pai, funcionário da Estação Rodoviária de Araraquara. Os cheiros, os barulhos, os ruídos das rodas, o apito, o sino da composição entrando na estação, a descrição do cenário. Nada passou despercebido ao olhar sensível do escritor. Cada detalhe ou situação virou matéria para emocionar seja num conto, numa crônica, na narração de boatos criados ou lendas ouvidas. Lembranças breves ou curiosidades acerca dos trilhos, dos vagões, das locomotivas, das estações de embarque e desembarque ou mesmo dos túneis viram literatura. Destaca-se a lembrança da morena, que uma noite passou pela estação, mas...

O trem se foi e Alcino ficou na plataforma, sentindo mais do que nunca o perfume da morena da estação.

Ou a viagem com a família passando por Morro Pelado (expressão que despertava pensamentos engraçados nas crianças). Ou as lembranças dos restaurantes e suas comidas maravilhosas, como o delicioso Filé à ARCESP que povoou a imaginação do menino por tanto tempo.

Uma estação de trem guarda em si todo o grandioso movimento da própria vida, simples e gigantesco movimento: chegar e partir. Talvez por essa razão, cada texto emocione pela sensibilidade e surpreende pela forma e ordenação de sua memória afetiva.

As imagens que iluminam o texto recordam ou apresentam ao leitor as delícias das viagens de trem, os restaurantes, os amores encontrados e perdidos, a vida dos trabalhadores que faziam com que tudo andasse nos trilhos. Belas imagens em preto e branco que mostram os trens noturnos e a solidão, ou a locomotiva suspensa, as gares modernas e muito mais.

Assim, pelo cuidado gráfico, pelos textos primorosos e pelas ilustrações em que foram utilizadas fotografias, reproduções de cartazes, avisos e caricaturas, *A morena da estação*, de Ignácio de Loyola Brandão é merecedor do Prêmio FNLIJ 2012, categoria Jovem. **MB**

O vivido e o narrado se confundem nas sensações registradas pela pena do romancista travestido de menino, convidando o leitor a embarcar no trem e seguir viagem. Cada estação guarda uma história, aproximando o universo narrado da nova geração, pouco familiarizada com ele.

São contos, causos, curiosidades, lendas em torno de trilhos, vagões, locomotivas e estações com seus tipos populares que, embora pareçam apenas fruto da imaginação do autor, retratam uma época. A materialidade do livro merece atenção, pela pesquisa iconográfica, a qualidade do papel e o projeto gráfico. **RCR**

O renomado Ignácio de Loyola Brandão encanta os leitores com *A morena da estação*. Um livro de memórias que conta aos poucos umas das realidades vividas pelo autor. O saudoso desejo de ver os trens em toda a sua magnificência traduz a sua vida e um pouco da vida de todos de uma maneira ferroviária. O vai e vem das lembranças, da diversidade de pessoas, de romances e de várias vidas, todos transportados pelos trens de ontem, de hoje e, quem sabe, até do futuro, seja por debaixo da terra, em altíssima velocidade ou nas antigas marias-fumaças. Utilizando uma linguagem poética que toca o leitor com todo o poder de sedução, as imagens em preto e branco, reais e bonitas com situações do dia a dia, ilustram a simplicidade do texto. Por tudo, o livro merece o prêmio de melhor para jovem. **RFL**

Ignácio de Loyola Brandão publica livros para adultos desde que começou a escrever em 1965. Há três anos lançou seu primeiro trabalho destinado a crianças: *O menino que vendia palavras* recebendo logo o prêmio da Biblioteca Nacional e recentemente transformado em peça de teatro infantil com grande sucesso. Este, *A morena da estação*, um texto primoroso, foi, segundo o autor, “escrito por um homem apaixonado que passou parte de sua vida dentro dos trens” e lamenta que as atuais gerações não tenham essa oportunidade porque as ferrovias hoje são raras no Brasil.

Com vários membros de sua família ferroviários, o autor tem grande conhecimento do assunto, lembrando situações interessantes que passou em suas viagens desde a infância à ida aos Estados Unidos como escritor visitante. Tendo sido crítico de cinema, ele fez muitas referências a filmes ou cenas específicas que mostram estações de trem, desde as primeiras cenas criadas pelos irmãos Lumière.

O livro é ilustrado com ótimas fotos, que colocam o leitor dentro da história. Uma bela edição digna de uma ótima história. **LS**



PRÊMIO FNLIJ LUÍS JARDIM
O MELHOR LIVRO DE IMAGEM

A chegada
Shaun Tan. Edições SM

Um livro tocante, com narrativa visual detalhadamente elaborada em sequências, como um álbum de fotografia de uma família distante. As cores, como que envelhecidas, de fotos antigas, relatam uma história ou várias histórias de pessoas migrantes. No caso, um homem deixa para trás companheira, filhos e a pequena cidade em que viveu. Chega a uma nova terra onde tudo para ele é diferente, hábitos, costumes, línguas. Todo esse estranhamento o aproxima de outras pessoas que vivem as mesmas experiências e toda sorte de dificuldades por que passam estrangeiros em terras desconhecidas. Na última página, o autor cita referências de várias imagens utilizadas, que vão desde relatos de viajantes, passando por cenas de filmes, desenhos, telas de pintura, fotografias etc. São traços de realidade que compõem uma história quase documental daqueles que se aventuram em busca de terras desconhecidas ou são empurrados a força, por razões históricas, para lugares jamais imaginados. O autor deste livro é um australiano premiado internacionalmente pelo conjunto de sua obra em trabalhos de ilustração. No Brasil, o livro recebeu um cuidadoso tratamento da Edições SM, que preservou a sutileza da criação e a beleza das ilustrações. Um livro somente de imagens em que o ponto alto é a fotografia como base dos efeitos criativos do autor. **IC**

A narrativa relata, como uma sucessão de fotos ordenadas cronologicamente, impressões, sentimentos e emoções de um emigrante que, em busca de uma vida melhor, deixa seu país. Ao chegar ao novo mundo, tudo que o surpreende é retratado com elementos futuristas, imagens com toques surrealistas, metáforas visuais de seu estranhamento frente ao desconhecido. O projeto gráfico, extremamente rico, tem ilustrações a lápis com trabalho de envelhecimento, em tamanhos e formatos diversificados. Ora pequenos quadros decompõem figuras maiores, como se a câmera fotográfica se aproximasse de cada detalhe do flagrante, ora são imagens que tomam toda a página; outras

vezes, como uma história em quadrinhos sem legendas, as figuras expõem cada movimento de uma ação narrativa. Shaun Tan, com a força das imagens justapostas, narra com sequência temporal coesa e coerente uma história cativante que combina vários sentimentos e emoções: espanto, medo do desconhecido, solidão, alegria do encontro, solidariedade. **AAM**

Shaun Tan é o maestro das imagens. *A chegada* consegue o que pouquíssimos livros nesse estilo conseguem nos dias atuais. O livro incorpora a história que conta de forma que o leitor sinta a narrativa na pele. As imagens belíssimas com traços meticulosos e a cuidadosa variação de tom, nos situam em um tempo e espaço nos quais tudo se passa de forma apaixonante e envolvente. O autor transmite uma das muitas realidades parciais de nosso mundo com uma fantasia requintada que comanda os olhos do leitor, os aproxima e os afasta realizando o espetáculo. Sem dúvida, *A chegada* merece ser eleito o melhor livro de imagens, pois ele chega ao nível que os produtores de filmes mudos já buscavam há muito tempo, no qual as imagens dispensam por completo as palavras e se tornam sonoras por si mesmas. **RFL**

O autor, filho de imigrante malaio radicado na Austrália, nessa longa narrativa composta apenas de ilustrações, dá o tom da grandeza da obra já na capa, antecipando aspectos que se farão presentes no decorrer da narrativa, tais como a metalinguagem, a intensa subjetividade e uma forte capacidade de causar estranhamento. A trajetória de um imigrante, que não se sabe de onde vem nem para onde vai, e todas as dificuldades e sensações que vai enfrentando no processo imigratório, desenrola-se ante os olhos do leitor num texto visual de impressionante complexidade estético-narrativa, passando do terno ao macabro, do sublime ao pequeno, do surreal ao real. O resultado de conjunto é nada menos que magnífico, configurando-se uma bela homenagem tanto aos imigrantes de todos os lugares e épocas quanto ao próprio gênero “livro de imagens”. **JLC**



PRÊMIO FNLIJ MALBA TAHAN
O MELHOR LIVRO INFORMATIVO – HORS-CONCOURS

Três anjos mulatos do Brasil
Rui de Oliveira. Il. Rui de Oliveira. FTD.

Um dos melhores ilustradores brasileiros, merecedor de várias premiações e professor universitário, Rui de Oliveira tem se dedicado também a escrever seus próprios textos.

Neste *Três anjos mulatos do Brasil*, ele certamente se superou não apenas pela maneira como relatou suas histórias, mas na escolha mesmo das três pessoas que desejou homenagear – sem dúvida, uma das mais importantes de suas áreas de atuação: o escultor mineiro do séc. XVIII conhecido pela alcunha de Alejadinho, cuja imensa obra é motivo de inúmeros estudos; Mestre Valentim (Valentim da Fonseca e Silva) nascido também em Minas Gerais, quinze anos mais tarde e de pai abastado, pôde estudar em Portugal, mas ao voltar estabeleceu-se no Rio de Janeiro onde se encontra sua obra. Dedicou-se à escultura, ao entalhe, à ourivesaria, à arquitetura, urbanismo e desenho. Teve vida modesta, mesmo a serviço da coroa portuguesa. Suas obras mais conhecidas são os chafarizes públicos que se destinavam ao abastecimento de água da cidade, como o das marrecas no Passeio Público. Infelizmente demolido, dele restam as estátuas de Eco e Narciso, hoje no Jardim Botânico. O terceiro “anjo mulato” é o Padre José Maurício que viveu de 1767 a 1830. Nascido no Rio de Janeiro logo demonstrou sua vocação para a música e, tendo entrado para a vida eclesiástica, dedicou suas composições à igreja tendo sido mestre da Capela da Catedral da Sé. Dava aulas e, com a chegada de D. João VI, tornou-se mestre de música da Capela Real. Além do texto informativo sobre homens e obras pouco conhecidos das novas gerações, o livro se destaca pelas maravilhosas ilustrações que o permeiam, no estilo realista característico do grande artista que Rui de Oliveira é. Em tamanho grande, papel de ótima qualidade, *Três anjos mulatos do Brasil* destaca-se na produção editorial de 2011. **LS**

Três anjos mulatos no Brasil é um livro de extrema beleza que valoriza a cultura e a arte brasileira de maneira harmoniosa e elegante. O livro apresenta três importantes artistas mulatos que conseguiram superar o preconceito e ganharam notoriedade em sua época.

O primeiro artista apresentado é Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido como Alejadinho. Depois de contar em poucas páginas a história de vida desse escultor, o autor ilustra de maneira belíssima algumas passagens da vida do artista. Além disso, o texto apresenta um pequeno glossário nas páginas aonde aparecem palavras ou expressões que não fazem parte do cotidiano da maioria das crianças brasileiras.

O segundo artista apresentado é o Mestre Valentim, escultor e entalhador, com sua história cheia de mistérios e passagens obscuras. Por último, o autor nos apresenta o Padre José Maurício, que quando menino apresentou um grande talento para a música.

O viés do texto é caracterizado por uma pequena biografia de cada artista, com comentários e informações sobre as suas contribuições artísticas à cultura brasileira e ilustradas de maneira excepcional por Rui de Oliveira, autor e ilustrador da obra, com grande competência e cativando os leitores a descobrirem mais sobre esses importantes artistas brasileiros. **GPELL-CEALE.**

Biografias no universo das imagens. Rui reconstrói aspectos da vida e da arte de três artistas brasileiros: Aleijadinho, Mestre Valentim e Padre José Maurício. Resgata a importância da imagem histórica de nosso acervo cultural: detalhes de roupas, ambientes e tipos físicos, bem como nos dá uma aula de como nascem as ilustrações. **MGC**

Nessa viagem cultural e histórica, o leitor acompanha Rui de Oliveira numa rica, embora breve, retrospectiva da vida e obra de três artistas geniais: Antônio Francisco Lisboa, como o autor diz: “apelidado impiedosamente de Aleijadinho”; Mestre Valentim e Padre José Maurício: *Três anjos mulatos do Brasil.*

O texto verbal bem fundamentado é resultado de muitas pesquisas, as ilustrações são primorosas. Têm a autoria de Rui de Oliveira. Ele escreve e ilustra com arte das mais refinadas. A leitura é comovente, mexe com a nossa sensibilidade. São três artistas geniais que o Brasil já teve. É preciso deixar algo para que as novas gerações de crianças e jovens possam (re) conhecer o elevado nível artístico e humano desses heróis.

Uma obra preciosa que deve ser lida por adultos, jovens e crianças que já dominam a leitura da palavra. **MTBP**



PRÊMIO FNLIJ MALBA TAHAN
O MELHOR LIVRO INFORMATIVO

Dinos do Brasil

Luis E. Anelli. Il. Felipe Alves Elias. Peirópolis

Tema muito importante, realizado por uma equipe de pesquisadores brasileiros na área específica, extremamente significativo para crianças que já se interessam por estudos de arqueologia e para despertar em outras, que venham a perceber o que é uma pesquisa científica em relação ao passado arcaico, a importância de se entender as origens do nosso mundo, a evolução que deve ter ocorrido na natureza para chegarmos a viver em uma terra como é a que conhecemos hoje em dia.

Texto primoroso em qualidade de informação e linguagem acessível às crianças. Ilustração e projeto gráfico de excepcional qualidade. **IMV**

O autor, professor e pesquisador do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo (USP), obtém grande êxito ao conseguir mesclar numa obra informativa linguagem coloquial e humor a dados científicos rigorosos, apresentados com clareza e precisão. Esses aspectos, aos quais se acrescentam provocadoras e contínuas indagações propostas ao leitor numa linguagem fluente e disseminadas ao longo do texto, conferem especial dinamismo à obra, constituindo atrativo especial para os que ainda se iniciam na leitura. O projeto gráfico-editorial do livro é muito bem-sucedido, com ilustrações de impacto, recriando com muita clareza e detalhamento os animais pré-históricos sobre fundo bem colorido, em páginas duplas, além de contar com boxes sintéticos com informações como nome, origem e época em que viveu cada espécie. **JLC**

Esse livro sobre os animais pré-históricos encontrados em território brasileiro associa informação científica e experiência estética, na medida em que a linguagem clara, coloquial e acessível é aliada ao projeto gráfico-editorial de alta qualidade. As ilustrações, a disposição lúdica e didática da matéria, a textura da capa, enfim, todos os recursos compositivos contribuem para a prazerosa leitura da obra. **VA**

Dinos do Brasil, do professor e pesquisador do Instituto de Geociências da USP, Luiz E. Anelli, traz para bem perto dos leitores, no tempo e no espaço, os dinossauros, essas figuras quase lendárias que encantam as crianças. O texto é bastante claro e convida os leitores a conhecer os dinos do Brasil, os significados dos seus nomes, em que época viveram, além de apresentar de que forma trabalham os paleontólogos. As ilustrações de Felipe Alves Elias são bastante explicativas e a edição é muito bem cuidada. **FF**



PRÊMIO FNLIJ ODYLO COSTA FILHO
O MELHOR LIVRO DE POESIA

O lenhador

Catullo da Paixão Cearense. Organização de Francisco Marques (Chico dos Bonecos). Il. Manu Maltez. Peirópolis.

Belíssima edição, com excelente trabalho editorial; a ilustração de Manu Maltez é forte, intensa e provocativa; os textos sobre a obra são dinâmicos e enriquecedores; a seleção de textos excelente. Livro de muita sensibilidade e delicadeza, que realça a força poética do autor. O trabalho editorial e pedagógico merece destaque. **LPLB**

“Se Catullo luarizou-se”, Francisco Marques, nosso querido Chico dos Bonecos, ensolarou-se e nos trouxe de volta a paixão e a poesia de Mestre Catullo da Paixão Cearense: *O lenhador*, em duas versões - em língua caipira e em português do Brasil. Com seu ritmo do sertão, dos tambores da floresta, o tum-tum do coração do país, Catullo pede passagem e se instala, mais atual e universal do que nunca, nesses tempos inseguros para rios, aves, árvores, bichos e gentes. Precisamos de jardins e jardineiros, diz-nos o poeta, e não de lenhadores, armados de machados ou motosserras. Mas, além de *O lenhador*, Chico dos Bonecos, irmão de letras e de artes de Catullo, nos dá de presente uma outra “chuva de imagens, sonoridades, sensibilidades”, através de trechos de outros poemas - “pequena coleção de diamantes catullianos” - , além de textos/depoimentos/declarações de amor e admiração de autores como Manoel de Barros, Mário de Andrade, Humberto de Campos, Guimarães Martins... E nos conta causos e coisas também enluradas sobre esse brasileiro que trazia a paixão no nome e um coração tão grande que, ficamos sabendo por artes de Mestre Comênio, inspirou Lima Barreto na criação do personagem Ricardo Coração dos Outros (em “*Triste Fim de Policarpo Quaresma*”). Enquanto cantarolo (ou relembro?) com saudade o luar da minha terra lá na baixada da serra, ou contemplo essa lua no céu e na Lagoa dessa também minha terra, penso em Leminski: “Chute de poeta/não leva perigo à meta”... Peço licença pra discordar: em tempos de desmatamento e votação do novo Código Florestal no Congresso, Chico

dos Bonecos, Manu Maltez e Peirópolis, pelas mãos de Mestre Catullo, fazem um maravilhoso gol de letras! E já que é preciso concluir, o texto, não a paixão e a poesia dessa obra que é contínuo alumbramento (ô Bandeira!), recorro aos versos de Catullo, em viagem para dentro dos corações e consciências dessas e de outras terras:

“Dizei que nós brasileiros,
aqui, deste mundo obscuro,
nesta noite festival,
suplicamos, ajoelhados,
que estes céus, todo estrelados,
sejam, na paz do futuro,
a Bandeira Universal!” TP

É um resgate emocionante da obra de Catullo da Paixão Cearense que se inicia com o epitáfio de Mario Quintana: “Catullo não morreu, luarizou-se...” O poema *O lenhador* aparece, inicialmente, na linguagem falada e escrita de um sertanejo. O mesmo poema surge, no final do livro, reescrito em português, formal e tradicional. Traz muitos outros retalhos de poemas de Catullo, com uma imensa transcrição de grandes escritores, valorizando as obras do poeta, como Murillo Araújo, Humberto de Campos, Rocha Pombo, Guimarães Martins e Lima Barreto. **IMV**

O lenhador, em sua primeira versão escrita por Catullo da Paixão Cearense, é o “poema protagonista” dessa edição tão primorosamente organizada. A edição também traz o poema em uma segunda versão do próprio Catullo, além de outros textos do artista sob o título “Coleção de diamantes”, que o organizador diz tratar-se de “diamantes catullianos”. Com isso, aos leitores atuais é dado conhecer parte da obra do poeta, cantor e compositor maranhense. Em sua primeira versão, o poema narrativo *O lenhador* encanta por sua proximidade com a língua oral expressa em uma ortografia toda própria, a serviço da revelação e da valorização do falar e do sentir sertanejo. Singeleza é um dos principais atributos desse poema que emociona o leitor e trata de um tema mais que atual: a relação do humano com a natureza. A organização de Francisco Marques, cuidadosa e inspirada, permite ao leitor informar-se sobre vida e obra do poeta, e revela a importância da obra de Catullo, que permanece atual e valiosa, merecendo ser conhecida e reconhecida pelas novas gerações.

As belas ilustrações de Manu Maltez intensificam a densidade dramática do texto literário desde as capas e as guardas, na preciosa edição em capa dura, à altura dos diamantes Catullianos. **PROALE**



PRÊMIO FNLIJ

O MELHOR LIVRO-BRINQUEDO

Na floresta do bicho-preguiça

Anouck Boisrobert e Sophie Strady. Trad. Cássia Silveira. Cosac Naify.

Conforme apresentação da editora “uma história original sobre a destruição de uma floresta pelas mãos do homem, mas que aponta para a esperança do renascimento”. A utilização da técnica de construção de páginas *pop-up* favorece muito a compreensão da proposta dos autores. **IMV**

A categoria Livro-brinquedo nos impõe de início uma questão: o que é brincar? Como educadores, nos deparamos com o constante esforço em manter as crianças livres da apatia e alienação dos novos brinquedos em que a tônica é o espetáculo tecnológico das coisas que funcionam sozinhas e nos relegam à condição de meros espectadores. Portanto, defendemos a ideia que brincar é participar.

A literatura não está livre do avanço tecnológico, principalmente no que se refere ao público infantil. Deslumbrar a visão parece ter tomado posição de destaque entre os elementos constitutivos de um bom livro para crianças. Portanto, consideramos que a obra *Na floresta do bicho-preguiça*, apresenta um exemplo do uso equilibrado e muito bem-sucedido dos elementos constitutivos de um livro infantil, especialmente, de um livro-brinquedo.

Visualmente, a obra chama atenção pelo formato e pelo uso inteligente dos recursos de tridimensionalidade usados. Há não somente a criação de um ambiente para ser apreciado de vários ângulos, mas também a integração entre as páginas, de modo a nos dar a sensação de que tudo ocorre num mesmo ambiente e de que este se transforma no decorrer da narrativa.

Aspecto principal do Brinquedo: a interação. Durante essa aventura - real do ponto de vista do tema abordado -, autor, leitor, livro e personagem participam da história. Procuramos o bicho-preguiça na floresta, divertindo-nos e preocupando-nos enquanto as máquinas chegam destruindo tudo. Gritamos junto com o autor pedindo que o bicho-preguiça escape da devastação enquanto há tempo, nos colocamos no lugar do semeador que tenta fazer a floresta renascer e, com um gesto de nossas mãos, fazemos com que novos brotos ressurgam.

O livro sincroniza sensações e ações entre texto, brincadeira e atores, sendo ele mesmo um elemento ativo. Os recursos utilizados não são gratuitos do ponto de vista da interação. Ao terminar a experiência, temos a sensação de ter “participado” efetivamente.

A linguagem e a condução da experiência/leitura do livro são coerentes com a faixa etária a que se destina, ao mesmo tempo em que trabalha com a consciência ecológica e formação de valores na criança, sem com isso deixar de proporcionar desafio, o “manusear”, o prazer visual e a diversão.

GPELL- CEALE

O projeto gráfico, as ilustrações, as cores, o texto, tudo contribui para que o livro seja leve, delicado, sensível e instigante.

Com muita delicadeza, autora e ilustradores, embora estrangeiros, nos brindam com uma história que se passa na Amazônia brasileira e onde o protagonista é o bicho-preguiça do Brasil.

“Bicho-preguiça que balança preguiçoso mesmo quando o barulho metálico(motosserra) ressoa na floresta e os pássaros, aos milhares, abandonam seus ninhos e os homens e outros mamíferos correm em disparada.” Mas no final, a floresta renasce e o bicho-preguiça estará se balançando preguiçoso entre as folhas. **NG**

Assim começa a história: *“tudo é verde, tudo é vida”*

Anouck Boisrobert mistura linguagem e imagem de forma rica, propondo uma brincadeira, explorar a floresta em busca do bicho-preguiça.

É um livro para conhecer e descobrir com encantamento o habitat do bicho-preguiça. Partindo de uma brincadeira, *...e o bicho-preguiça, você consegue vê-lo...*, o leitor acompanha o verde da floresta que se transforma pouco a pouco numa área devastada pelo homem.

Com os recursos do *pop-up*, apresenta de forma lúdica e criativa o tema da ecologia. Desperta a curiosidade e chama a atenção para o tema.

"Tudo está devastado, sem vida"

Há um desfecho cheio de esperança, o homem semeando, o homem replantando e as sementes germinando: a floresta renasce!

"Tudo é vida e o bicho-preguiça - você consegue vê-lo"

Projeto gráfico com preocupação ecológica. Impressão com tinta de soja ecológica sobre papel feito a partir de florestas com gestão florestal responsável. **CR**



PRÊMIO FNLIJ LUCIA BENEDETTI
O MELHOR LIVRO DE TEATRO

A rosa que gira a roda

Flávia Savary. Il. Rosinha. Dimensão.

Flávia Savary é uma artista completa: começou ilustrando, em seguida escrevendo conto e poesia para crianças e agora com esta peça teatral.

A rosa que gira a roda ganhou o prêmio Ana Maria Machado do Centro de Pesquisa e Estudo de Teatro Infantil (CEPETIN), o mais importante do gênero.

O livro com o texto da peça traz também sugestões de cenário, iluminação, figurinos; enfim tudo para a montagem que se toma real nos ótimos desenhos em cores de Rosinha, responsável também pelo bem cuidado projeto gráfico.

A história utiliza canções do folclore infantil e traz mensagem de esperança que agradará a grandes e pequenos. **LS**

A publicação de um texto dramático premiado pela qualidade constitui em si motivo de celebração, ainda mais quando chega às mãos do leitor em uma obra ilustrada e bem cuidada.

Encontrar a roda que gira a vida de volta aos mal-humorados moradores de Vila Aurora é a tarefa da protagonista Rosa, que personifica a generosidade do ser humano, valor um tanto esquecido pela competição acirrada dos tempos modernos.

A mensagem de esperança vem apoiada em uma linguagem com toques de humor e o sotaque interiorano típico da nossa mais pura brasilidade.

O traço do ilustrador casa perfeitamente com o tema e traz elementos do nosso folclore no estandarte, no pano de fundo de chita das páginas coloridas. Tudo cuidadosamente preparado para agradar o leitor em formação. **RCR**

O texto dramático de Flávia Savary, ambientado em uma cidade do interior nordestino, traz como protagonista a menina órfã Rosa, cantora de pregoes, representante da voz do povo da cidade, que se encontra sob um encantamento que os emudeceu e paralisou. Sua missão é encontrar “a roda que gira a vida de volta ao povo de Vila Aurora” (p. 55). Com isso, a autora promove um desfile de personagens alegóricos que se sucedem na peça de único ato, conversando com a protagonista, que busca uma solução para fazer a vida retomar seu curso.

As rubricas são bastante detalhadas, fornecendo subsídios relevantes ao diretor, aos atores e outros profissionais envolvidos na montagem da peça. As ilustrações de Rosinha têm função predominantemente explicativa, uma vez que fazem referências a informações contidas nas rubricas e nos diálogos entre os personagens, mas também encantam pelo colorido e pelo traço que se aproxima da xilogravura. **PROALE**

Um texto dinâmico, alegre, que trabalha de forma criativa com aspectos significativos da vida contemporânea, indagando como as coisas são e como poderiam ser; bom de ler, deve ser melhor de assistir. A ilustração da Rosinha está bem de acordo com o espírito da peça, acrescentando-lhe uma interessante vivacidade. **LPLB**



PRÊMIO FNLIJ CECÍLIA MEIRELLES
O MELHOR LIVRO TEÓRICO

Para ler o livro ilustrado

Sophie van der Linden. Trad. Dorothée de Bru-
chard. Cosac Naify.

Numa linguagem clara e concisa, Sophie trata um tema hoje mais do que necessário para a compreensão das mudanças ocorridas com o livro. Ler um

livro ilustrado requer procedimentos que são desconhecidos para muitos – inclusive professores do ensino fundamental – cuja formação não contempla essa prática, o que por si só já justifica o valor da obra. Além, claro, da qualidade imagética e seu diálogo com a teoria discutida. **ssc**

Algumas boas produções ultimamente têm sido apresentadas ao público brasileiro sobre o livro ilustrado ou de imagem. Autores nacionais, entre eles, Rui de Oliveira, têm feito trabalhos de altíssima qualidade nessa área e, muito recentemente, 2009, publicou e foi premiado com o *Pelos jardins de Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens*, um livro teórico, que veio ampliar os estudos sobre essa importante linguagem. Agora, a Cosac Naify, nos brinda com o *Para ler o livro ilustrado*, de Sophie van der Linden, autora francesa, com trabalhos voltados para a ilustração de livros para crianças e jovens. Trata-se de outro importante trabalho sobre o significado do livro ilustrado ou de imagem. Sua abordagem é bastante acessível ao público menos especializado. Faz um histórico da ilustração nos livros, demarca períodos, destaca e esclarece as técnicas utilizadas pelos artistas, faz conexões com outras obras, reflete sobre o significado da imagem, sua relação com o leitor, sempre com muita objetividade, além de exemplificar os destaques com imagens dos livros citados. É um livro saboroso de se ler e agradável de se ver pela seleção de imagens que nos apresenta. **IC**

O livro *Para ler o livro ilustrado* é uma verdadeira aula sobre o assunto - livro ilustrado -, mostrando sua evolução desde a sua origem no século XIX até os dias de hoje. A autora defende que a leitura do livro ilustrado é mais que o resultado da relação entre texto e imagem. Para ela, ler livro ilustrado é apreciar o conjunto da obra em relação ao texto, como o seu formato, enquadramento etc. Em outras palavras, para ler o livro ilustrado é necessário estabelecer relações tanto do texto (o que lê), como das ilustrações (o que vê) com as experiências vividas pelo leitor.

Sophie van der Linden traz dados preciosos para quem tem interesse e trabalha com livro e com leitura. As informações foram divididas em cinco capítulos: a evolução do livro ilustrado, o que é o livro ilustrado, páginas e espaços do livro, textos e imagens e leituras de livros ilustrados.

Além da parte teórica, que deixa evidente o trabalho exaustivo de pesquisa da autora, o livro nos presenteia com inúmeras ilustrações e outra enorme referência bibliográfica sobre livros de literatura infantil. Essa obra auxilia

e coloca o tema ilustração do livro infantil em foco e com isso, todos nós ganhamos. **GMM**

A obra é fruto de extensa pesquisa, fundamentais para ler o livro ilustrado. A primeira parte aborda o funcionamento interno do livro ilustrado e a segunda parte discute as relações entre texto e imagens, mostrando a interdependência entre eles.

A obra não se limita à análise de imagens, trata também dos recursos plásticos, códigos gráficos ou icônicos; estuda as funções do texto, os aspectos narrativos, as articulações temporais, o ponto de vista baseado nas relações de complementaridade ou de disjunção.

O aporte teórico que dá suporte à obra, ao final, aponta caminhos para os que pretendem se aprofundar na área. A iconografia, a diagramação e o projeto gráfico dão suporte ao texto. **RCR**



PRÊMIO FNLIJ FIGUEIREDO PIMENTEL

O MELHOR LIVRO RECONTO

O livro dos pássaros mágicos

Heloisa Prieto. Il. Laurabeatriz. FTD.

Heloísa Prieto, consagrada autora, reconta histórias das aves, reais ou imaginárias, nas mais diversas culturas e nos faz voar juntamente com elas, com um texto bem cuidado e pesquisa apurada. **MGC**

A obra configura-se como uma coletânea de lendas, contos, histórias e até mesmo um poema – de Fernando Pessoa – que têm por tema comum “o universo alado”, como o chama a autora. O resultado de conjunto é original, dado tratar-se de um tema pouco habitual para antologias, sendo aproximados textos que têm como personagens os mais diferentes pássaros, reais ou fantásticos – íbis, albatroz, fênix, pica-pau, pássaro azul, abutre, rouxinol, entre tantos outros –, das mais diferentes origens – Portugal, Brasil, Japão, Índia, Rússia, França, Estados- Unidos, Nigéria, Antiguidade Clássica, entre outros. O projeto gráfico-editorial da obra é bem cuidado, apresentando um livro de tamanho grande, impresso em papel *couché*, em que são apresentadas as principais fontes que serviram para a criação dos textos, assim

como dados biográficos da escritora e da ilustradora. Seu maior trunfo, inequivocamente, constitui-se das multicoloridas e belíssimas ilustrações de Laurabeatriz, experiente ilustradora (sobretudo de livros de poesia), que põe toda sua sensibilidade a serviço do texto de Heloisa Prieto. **JLC**

Trata-se de uma coleção de contos mágicos, de diferentes origens, que têm como foco central as figuras de pássaros, sempre associados à liberdade, paz, infinitude e poesia. O texto verbal cuidadoso e adequado ao leitor é acompanhado de belas ilustrações e composição gráfico-editorial primorosa. **VA**

A antologia organizada por Heloísa Prieto resulta da seleção e reconto de culturas diversas que homenageiam pássaros, sejam eles mitológicos ou não. São poemas, como *O Íbis*, ave do Egito, de Fernando Pessoa, pequenas lendas – *O albatroz* (conto celta) e *O falcão* (história sufi) ou narrativas maiores como *Fênix* (história greco-romana) e *O pássaro de fogo* (folclore eslavo), entre outros. O projeto gráfico-editorial, extremamente bem realizado, apresenta o volume em capa dura, dourada, com imagens muito coloridas de pássaros e nuvens, também na contracapa; páginas de guarda negras (início e final do livro) com pássaros verdes (araras? periquitos?) são convites convincentes à leitura. No miolo, as ilustrações de Laurabeatriz, por vezes, pequenas e delicadas, por outras, grandes, tomam páginas inteiras. Todas, entretanto, de colorido intenso. No final do volume, paratextos. **AAM**

PRÊMIO FNLIJ HENRIQUETA LISBOA
LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA



Poetas portugueses de hoje e de ontem: do século XIII ao XXI para os mais novos

Seleção de Maria de Lourdes Varanda e Maria Manuela Santos. Il. Filipa Canhestro. Martins Martins Fontes.

Esta seleção de poetas portugueses conquista o leitor pela seleção de textos e, principalmente, por sua apresentação lúdica e dinâmica. Assim, poetas antigos, como Camões, por exemplo, convivem com os atuais, como Álvaro de Magalhães, passando ao leitor a ideia de que a cultura é um organismo vivo,

feito das vozes de todos os tempos. A proposta do livro é bem concebida do ponto de vista gráfico, dispondo a matéria informativa e poética entre ilustrações, cores e soluções muito criativas. **VA**

Poetas portuguesas de hoje e de ontem é uma obra completa. A reunião de poemas selecionados por Maria de Lourdes Varanda e Maria Manuela Santos é feita com maestria e conhecimento, abrangendo poetas de diferentes estilos e épocas. São poemas dos séculos XIII ao XXI, marcados pelo gosto de crianças e adolescentes: com ritmo melodia e lirismo. Acrescentam-se ainda as belas ilustrações de Filipa Canhestro que sintonizadas com o texto complementam a qualidade da obra. **RMFL**

Uma seleção de poemas de poetas portugueses do século XIII ao XXI e dedicados aos pequenos. São poemas que falam de bichos, brinquedos, cantigas, objetos de estimação e desejos. As crianças e adolescentes vão se identificar e, reconhecendo-se, eles saberão apreciar os versos como um gesto de carinho dos poetas especialmente para eles. A sensibilidade poética precisa desde cedo ser despertada na criança, com a leitura de poemas de qualidade. Essa obra é uma ótima referência. As ilustrações de Filipa Canhestro dão um toque delicado e charmoso à obra. Vale a pena conferir! **MTBP**

Não deve ter sido tarefa fácil reunir poemas de poetas portugueses do século XIII ao XXI. Longos caminhos foram percorridos, mas a experiência das autoras com a literatura portuguesa e a poesia facilitou a caminhada.

O livro, de acordo com as organizadoras, se destina aos mais novos (8 anos) aos mais taludinhos (16 anos). Certamente os leitores adultos também irão gostar de ler esses poemas que estiveram presentes nos manuais escolares lidos na infância e adolescência e em muitos livros de poesias.

Seria impossível falar sobre todos os poetas e de todos os poemas que se encontram nesse livro, assim selecionamos alguns para breves comentários. “Canto em Verso da Princesa Roubada”, de Sebastião da Gama, escritor do século XX, falecido bem jovem, é uma recriação do conto “A Princesa Roubada” que remete ao cancionero popular.

De José Jorge Letria, escritor que nasceu em 1951 e continua escrevendo no século XXI, destacamos o poema “Os livros” – um convite à leitura dos contos tradicionais – Pinóquio, D. Quixote e Alice.

De Almeida Garrett, poeta e autor do “Romanceiro português”, encontramos o belo poema “Bela Infanta”, considerado por muitos escritores como um dos mais belos poemas da língua portuguesa.

Naturalmente, aparecem nesta seleta coletânea poemas dos grandes poetas portugueses: Camões e Fernando Pessoa.

Camões, representante do século XVI, está presente com três cantigas e o conhecido soneto “Sete anos de pastor Jacob servia”.

De Fernando Pessoa, considerado o maior poeta português do século XX, foram selecionados quatro poemas, um deles retirado do livro “Mensagem”. As poetisas não foram esquecidas e destacamos: Fernanda de Castro, Luísa Ducla Soares, Maria Alberta Menéres, Mariana Aguilhar e Matilde Rosa Araújo, todas dos séculos XX e XXI.

Para encerrar esses comentários, selecionamos um poemeto da Marquesa de Alorna, que na vida real se chamava Leonor de Almeida:

A um mocho

Triste pássaro, que tens?

Esse tom dos teus gemidos

Não é tom que desconheçam

Os corações afligidos.

A Marquesa de Alorna pontificou nos séculos XVIII e XIX.

Filipa Canhestro fez ilustrações bem modernas – há ilustrações abstratas, outras que apenas insinuam o conteúdo do poema e encontramos até ilustração em quadrinhos, a “banda desenhada” para os portugueses. **NMS**



PRÊMIO FNLIJ MONTEIRO LOBATO

A MELHOR TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO CRIANÇA

Uma noite muito, muito estrelada

Jimmy Liao. Trad. Lin Jun e Cong Tangtang.

Edições SM

O que encontramos nas páginas desse grande volume é arte e poesia. Um texto poético que fala de amizade, ternura, ausência, saudade, solidão... Ilustrações que nos remetem a telas de grandes artistas surrealistas e que se harmonizam com um texto curto. Um belo trabalho! **MTBP**

Uma menina de olhar convidativo recebe o leitor antes mesmo de a história começar. Seu olhar fixo mira os olhos do leitor, é um olhar carregado de sentimentos, tão vivo quanto os de uma criança de verdade.

Uma noite muito, muito estrelada, é um livro e uma obra de arte; sua escrita e ilustrações harmonizam-se com delicadeza, poesia e intensidade. Cada página é um deleite. O estilo do autor encanta pelo uso das palavras e cores vivas, em climas de luz e escuridão. A variedade de cores pode ser notada em uma mesma ilustração ou distribuída de modo notável em que o vermelho contrasta com os tons de azul e verde e o amarelo com os tons pastéis. Em suas páginas, o leitor se depara com obras de René Magritte e Van Gogh.

Solidão, morte, medo, vazio, saudade. Curiosidade, amizade, coragem, lembranças... Encontros e desencontros entre os sentimentos que se apresentam e contrastam com força e vigor nessa obra, feita para ler sem pressa.

Enquanto as palavras envolvem com poesia e delicadeza, nossos olhos são tomados por verdadeiras obras de arte, fazendo com que o leitor mergulhe fundo. E depois que a história acabou, os olhos de um menino miram o leitor; não dizem adeus, encantam e fazem com que o leitor sinta vontade de abrir o livro novamente. **TP**

O autor é um escritor e ilustrador renomado, tailandês, que já trabalhou com publicidade e têm vários de seus livros traduzidos para muitos países, assim como, alguns adaptados para o cinema. Nessa bela tradução de Lin Jun e Cong Tangtang, Edições SM, observamos uma narrativa delicada de Jimmy Liao, para a língua portuguesa, assim como, as coloridas e belas ilustrações que acompanham a história. Entre as sugestivas ilustrações vemos a reprodução de telas de pintores como Van Gogh, René Magritte, compondo a sequência da história de crianças que vivem a solidão, o isolamento, as dificuldades de relacionamento, a incomunicabilidade e a morte, assuntos da vida familiar, na ótica das cidades. Um belo e comovente livro para as crianças folhearem e se deliciarem com os detalhes e as cores de cada página, elaborada com a delicadeza, e a seriedade desse artista completo que é Jimmy. **IC**

O livro do escritor e ilustrador tailandês justifica a escolha não somente pela beleza e intensidade da história, mas também pela articulação que faz entre narrativa, imagens e a própria constituição física do livro.

As imagens têm autonomia narrativa, criando com o texto percursos paralelos, simultâneos e interdependentes, oferecendo ao leitor personagens e contextos densos e de leituras múltiplas.

Impregnadas da fantasia do mundo solitário da personagem, as ilustrações passeiam pelos mundos criados por Van Gogh, - exaltando a luz e a emoção -, por Henry Matisse e seu surrealismo denso, compondo o ambiente familiar da protagonista, e por perceptíveis referências da Arte, como Georgia O'Keefe (no quadro que ilustra a primeira página da história), Escher na dubiedade da imagem e contra-imagem de troncos e floresta na ilustração onde caminham sobre uma cerca amarela e, pode-se sugerir, uma influência de Dave McKean na página que antecede a partida da menina e seu amigo para uma aventura até a casa de seu avô, nas montanhas.

Repletas de simbologias, as páginas do livro possibilitam, no emaranhado dos signos, uma história paralela e mais complexa contada mais pelos sentimentos da personagem que por suas palavras. Assim, o livro abre a possibilidade de complexização, atendendo ao público infantil, jovem e, porque não, adulto.

Um balão vermelho ilustra e mede solidões; um emaranhado de troncos, galhos e raízes tomam a cena nos momentos em que seu mundo parece não ter saída possível; quase incógnito, um gato observa e participa, como na Alice de Lewis Carroll; a natureza - companheira solidária como no mundo real - coopera ativamente, se transformando conforme os acontecimentos. O livro, como objeto físico, integra a narrativa dividindo-se em dois momentos: na primeira parte cada página conta das ilusões, conflitos e desejos da menina. Pode-se entrar no seu mundo e sua vida de isolamento.

Na segunda parte – quase exatamente no meio do livro – as páginas se tornam duplas para ilustrar o mundo que se abre para a menina e seu amigo, quando fogem em busca de um lugar que os acolha e lhes mostre o que lhes enche o coração. Então, em direção à casa de seu avô, a personagem e seu companheiro entram num mundo que é ao mesmo tempo o mundo de Van Gogh. São deles – do avô e do artista -, um vaso de girassóis, o quarto, a cena da mesa que reproduz “Os comedores de batata”, o sol que invade a casa pela janela, o céu de uma noite muito estrelada. As ilustrações então emprestam do artista uma pincelada expressionista, num tratamento mais livre que as anteriores, acompanhando a tomada da liberdade pelos dois caminhantes.

Uma página se triplica quando a garota entra no quarto (mundo) do menino que se tornara sua única e verdadeira companhia e que, assim como chegou, partiu de repente.

Jimmy Liao deixa emanar em cada página o refinamento sensível que, no decorrer da história da menina solitária que busca um olhar amigo no mundo hostil, conversa com a vida, a natureza e a arte.

Cabe acrescentar que, na análise dessa obra, foi inevitável o contágio pela poesia e intensidade dos elementos que a compõem. **GPELL – CEALE.**



PRÊMIO FNLIJ MONTEIRO LOBATO

A MELHOR TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO CRIANÇA

Fonchito e a lua

Mario Vargas Llosa. Trad. Paulina Wacht e Ari Roitman. Il. Marta Chicote Juiz. Objetiva

Fonchito e a lua é o primeiro livro infantil do escritor peruano e também ensaísta, jornalista e autor de peças teatrais Mario Vargas Llosa, nascido em 1936. Em 2010 foi vencedor do Prêmio Nobel de Literatura.

Segundo o próprio autor, “somente com a boa literatura adquirimos sensibilidade, o poder imaginativo, aprendemos a confrontar nossos desejos e anseios e fundamentalmente a formar um espírito crítico sobre o mundo que vivemos e estamos construindo”.

E assim Mario Vargas Llosa constrói uma narrativa mágica, onde o leitor tem a possibilidade de vivenciar as emoções do primeiro amor, o envolvimento entre Fonchito e Nereida.

-Eu queria dar um beijo em você!

-Eu deixo se você trazer a lua para mim!

O confronto dos desejos e anseios, a fantasia em contraponto à realidade:

-Como dar a lua, se o céu de Lima costuma ficar nublado meses a frio?

O texto mágico e pleno de delicadeza conduz a uma solução tão prática quanto poética. Fonchito descobre, pelo seu poder criativo, como satisfazer o desejo da pessoa querida.

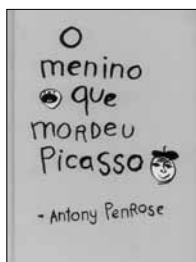
As grandes e coloridas ilustrações de Marta Chicote Juiz complementam o tom onírico da narrativa de Mario Vargas Llosa que, aliado a uma produção bem cuidada e uma capa atraente, faz de *Fonchito e a lua*, um exemplo de boa literatura, como defende Mario Vargas Llosa. **MB**

Com *Fonchito e a lua*, o Prêmio Nobel de Literatura, Mario Vargas Llosa, oferece aos leitores uma delicada história de amor. Fonchito quer dar um beijo em Nereida, uma menina de “olhos grandes e muito espertos”, mas para ser merecedor dessa demonstração de afeto terá que trazer para ela nada mais nada menos que a lua de presente. Encantado com o seu amor e com o coração aberto para a fantasia, Fonchito encontra uma forma poética e possível de realizar o desejo de Nereida – e o seu também. As ilustrações de Marta Chicote Juiz acompanham o lirismo e a ternura do texto. **FF**

Vargas Llosa descreve nesse texto, com muita ternura, os primeiros envoltos amorosos entre Fonchito - um menino que “morria de vontade de dar um beijinho no rosto de Nereida, a menina mais bonita da turma”. Nereida concorda, mas lhe impõe a condição de que ele lhe traga a lua de presente. Fonchito encontra um ótimo artifício e consegue a permissão para dar o beijo que desejava.

O texto é ótimo, como as ilustrações e o projeto gráfico. **IMV**

É a oportunidade de apresentar alguns autores clássicos da literatura universal às crianças, com uma edição que favorece a leitura. Essa é uma boa oportunidade de se conhecer Mario Vargas Llosa. **MGC**



PRÊMIO FNLIJ MONTEIRO LOBATO
A MELHOR TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO INFORMATIVO

O menino que mordeu Picasso

Antony Penrose. Trad. José Rubens Siqueira.
Cosac Naify

“Meu nome é Tony”

Uma cativante leitura. O autor relembra seus encontros quando criança com Picasso e aproxima o leitor da obra desse grande artista do século XX. Numa prosa descontraída, refaz o caminho dessa amizade através de fotos e pinturas. O texto é ilustrado com obras conhecidas e outras raras do pintor, além de fotografias de diversos momentos com Tony e sua família.

O livro possibilita um contato com o cotidiano de Picasso em sua casa e no seu atelier.

Edição encadernada em papel *couché* com impressão e reproduções de ótima qualidade. **CR**

Como um baú de memórias, *O menino que mordeu Picasso* resgata a infância de Antony Penrose e sua relação de amizade com o consagrado pintor.

Narrativa em primeira pessoa, em que a figura do narrador se confunde com a do autor, seu título convida-nos a conhecer outra face do artista a partir dos olhos inocentes do menino Tony, apelido de infância do autor.

Fotografias pessoais, desenhos de diferentes autores e reproduções de obras de Picasso dialogam com o texto verbal de modo dinâmico e simbiótico. Esse diálogo é responsável pela aproximação do potencial público leitor com a obra, tanto de cunho autobiográfico quanto biográfico, e é justamente nessa duplicidade que reside a originalidade do livro informativo.

O tom leve, coloquial, bem-humorado do texto verbal revela um narrador protagonista que também é “narrador testemunha” do processo criativo do afamado pintor.

O projeto gráfico é composto pelo emprego de diferentes cores, como em uma aquarela, e de diversificadas tipografias que interferem na produção de sentidos pelo leitor.

A publicação traz, ainda, o crédito das imagens, o que confere maior qualidade e credibilidade ao projeto editorial.

Saber um pouco mais sobre Picasso pelos olhos infantis é, de fato, um deleite para qualquer leitor, especialmente para o leitor criança. **PROALE**

Em apenas 47 páginas, o livro fala da amizade de forma memorialística, pois o autor faz uma retrospectiva de sua infância com os pais, em uma fazenda da Inglaterra, e a presença de Picasso que os visitava.

A partir dessa temática, Antony Penrose construiu uma narrativa ilustrada com fotos das duas famílias e de obras do grande artista espanhol, que morava na França e era seu “amigo especial”.

O texto verbal dá mais espaço às ilustrações mostrando a grandeza de Pablo Picasso como artista e como seu amigo especial. **NG**

É pelo ponto de vista de um menino que os pequenos leitores conhecerão quem foi Picasso, o que fez, como e por que. O protagonista, tendo se tornado bastante íntimo do artista pode não só detalhar a maneira como este trabalha, mas descrever seus hábitos, suas esquisitices, suas liberdades. Além

dessa parte que torna o texto atraente, a narrativa é permeada por imagens que vão desde reproduções de obras suas até fotos do artista em diferentes fases e em diferentes espaços de sua casa e de seu estúdio. **SSC**



PRÊMIO FNLIJ MONTEIRO LOBATO
A MELHOR TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO RECONTO

Fábulas de Esopo

Beverley Naidoo. Il. Piet Grobler. Edições SM

São 16 fábulas de Esopo recontadas por Beverley Naidoo, escritas em linguagem simples e bem-humorada que conta a história de vários animais além. No fim, trazem sempre uma moral. Fábulas são sempre muito bem recebidas pelo público e não têm idade prescrita. Nesse livro há histórias famosas (como a cigarra e a formiga, o leão e o rato) e outras menos conhecidas (como a naja-cuspideira e a águia-cobreira, o tamboti e os juncos etc). Todas possuem texto de qualidade, personagens fortes e cenários conhecidos do público alvo.

As ilustrações são ótimas, coloridas e ampliam a leitura do texto que, junto com o projeto gráfico bem feito, valorizam a obra. **GMM**

A autora Beverley Naidoo cresceu na África do Sul e diz que sempre sentiu um encantamento grande demais pelas fábulas de Esopo. Diz ainda que acreditava que ele tivesse nascido no continente africano (talvez na Etiópia) e que por isso retratava tão bem as pessoas através dos animais (muitos deles, logicamente, de lá). Daí a serem reescritas (e muito bem) essas narrativas que os tempos não conseguem apagar. As ilustrações de Piet Grobler também nos levam ao mundo que Beverley acredita ser o de Esopo. **SSC**

Beverley Naidoo nasceu em Johannesburgo, África do Sul. Cresceu ouvindo histórias e foi fisgada desde pequena pelas Fábulas de Esopo. Conheceu um monte de animais de seus contos, tanto no zoológico que havia perto de sua casa quanto fora dele, na mata: leões, cobras, águias, chacais e javalis... Ouvira falar que Esopo havia sido um sábio escravo que viveu há mais de 2.500 anos na Grécia. No entanto, se deu conta que ele usou animais africanos em muitas de suas histórias e ficou intrigada com o fato de que, como

nos contos populares africanos que frequentemente revelam o significado de um provérbio, as fábulas, via de regra, apresentam uma moral.

Hoje Berveley acha que Esopo era africano, tendo sido, provavelmente, capturado em algum lugar da África setentrional e obrigado a ir para a Grécia. Partindo desse prisma, ela selecionou 16 de suas fábulas, reescrevendo-as em um texto fluido e agradável, capaz de encantar as novas e velhas gerações de leitores. TP

Por desconfiar que Esopo era africano e que, em algum momento, foi sequestrado e levado para a Grécia, nesse livro, Beverley Naidoo traz para as fábulas que reconta animais e elementos da savana africana. Além da qualidade do texto, que apresenta um dos maiores clássicos universais de todos os tempos, as ilustrações de Piet Grobler, belíssimas, fazem dessa caprichada edição um verdadeiro presente para os jovens leitores brasileiros. FF



PRÊMIO FNLIJ MONTEIRO LOBATO

A MELHOR TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO JOVEM.

Branca como o leite, vermelha como o sangue

Alessandro d'Avenia. Trad. Joana Angélica. Bertrand Brasil.

O protagonista é Leo, um estudante de 16 anos, que apesar de toda rebeldia tem um sonho, que se chama Beatriz.

Durante um ano aprende a lidar com os próprios sentimentos. Acompanhamos o seu amadurecimento.

O autor utiliza as cores para descrever os sentimentos: o branco, como sinônimo de solidão e silêncio.

“... o silêncio é branco. Na verdade o branco é uma cor que não suporta, não tem limites. Não é nada, é como o silêncio”

A convivência com sua amiga doente o transforma pouco a pouco numa pessoa madura e responsável.

Livro bem diagramado e texto arejado convidam o leitor a percorrer esse ano de mudanças e descobertas do Leo. CR

“Olhos verdes que quando ela os arregala ocupam todo o rosto. Cabelos vermelhos que quando ela os solta o alvorecer te cai em cima”.

É assim que o jovem Leo vê sua amada Beatriz!

Num monólogo sensível, o narrador Leo conta o dia a dia na escola: adora estar com os amigos, mas acha uma tortura as horas passadas ali por causa dos professores – espécie que ele espera ver definitivamente extinta.

Mas sua amada fica doente! O sofrimento faz-se presente na vida do nosso herói.

D’Avenia, o autor, é lírico e sensível o tempo todo sem se deixar levar pelo “açucarado” amor entre os adolescentes. **NG**

Branca como o leite, vermelha como o sangue, do roteirista Alessandro D’Avenia, é o seu primeiro romance. Trata-se da história de um adolescente comum de 16 anos, Leo, que tem todas as complicações e dificuldades da idade com os pais, com a escola e com os professores (que ele dizia ser “uma espécie protegida que você espera ver definitivamente extinta”), e que vê os seus prazeres ligados somente aos amigos, ao futebol, à internet e ao seu quarto, onde fica sozinho.

Leo tem outra dificuldade: sentir o “branco”, que para ele é ausência, a perda, a impossibilidade de viver a vida, o medo. Por outro lado, ele vive bem quando se sente na cor vermelha, que é a cor do amor, do sangue e do cabelo de sua amada Beatriz. Durante o ano letivo ele vai conhecer inúmeros momentos da cor branca, pois Beatriz se afasta da escola por conta de uma leucemia e depois morre. Ao longo da trama, Leo conta com a ajuda de sua fiel amiga Silvia para todas as suas necessidades e dificuldades, inclusive para a aproximação dele com Beatriz. Outra importante ajuda que Leo recebe é surpreendentemente vinda do professor de História e Filosofia, que ele apelidava de “fessor Sonhador”. Dia a dia, ele vai lhe ensinando como enfrentar as dificuldades até que se tornam amigos. Leo também vai descobrir o verdadeiro papel que Sílvia tem em sua vida.

Esses duzentos dias letivos vividos por Leo nesse período da escola são registrados por ele em um texto e entregue ao “fessor Sonhador” para avaliação. O professor diz que só fez as devidas correções nos trechos que falavam sobre ele e que estava orgulhoso de fazer parte daquela aventura, bem como

da vida de Leo. No fim, percebemos que o livro mostra o crescimento e amadurecimento de Leonardo.

A obra tem 365 páginas, é escrita em linguagem simples. A leitura transcorre de forma leve e agradável, visto que a temática é bastante pertinente ao público alvo. **GMM**

No universo infinito da literatura sempre se abrem outros caminhos a explorar, novíssimos ou bem antigos, estilos e formas que podem mudar nossa imagem do mundo.

Italo Calvino, "in" *Seis propostas para o próximo milênio*.

No romance de formação, *Branca como leite, vermelha como sangue*, o autor narra, em forma de monólogo do protagonista Leo, o ano mais intenso de sua vida. Nesse período de tempo, Leo aprende a lidar com os próprios sentimentos: a revolta com a escola, com os professores, o cinismo que transparecia em atos e falas:

-Os professores não têm uma vida real fora da escola. Fora da escola não existem.

Leo se menospreza:

-Me sinto um erro, um erro de ortografia.

Leo descobre a amizade sincera, o amor. Vive e sangra sua primeira perda afetiva. E renasce...

Um professor substituto de História e Filosofia provoca grandes mudanças em Leo.

Os sonhos nos são emprestados pelos criadores da beleza.

Para Leo, cores e sentimentos têm uma relação estreita: o branco é a ausência, a solidão; o vermelho é a cor dos cabelos de Beatriz. Sílvia é azul.

E Leo sonha com o amor.

Com uma precisão na escrita, em capítulos curtos, com frases iniciais em páginas em branco, Alessandro d'Avenia traça um perfil muito interessante do jovem Leo: algumas vezes descontraído e divertido, em outros momentos mais íntimos, atormentado. Ao mesmo tempo o autor tece uma história terna, forte e redentora. Belamente escrita.

Branca como o leite, vermelho como o sangue conecta o jovem leitor com seus sentimentos mais profundos, abrindo caminhos para que outros sejam explorados (ou revisitados). **MB**



PRÊMIO ESCRITOR (A) REVELAÇÃO:

O livro negro de Thomas Kyd

Sheila Hue. Il. Alexandre Camanho. FTD.

Breve comentário: Fruto de muitas pesquisas, esse livro de Sheila Hue trata do tema das viagens marítimas no século XVI.

A autora não se detém apenas em narrar fatos corriqueiros que aconteciam durante essa travessia pelo imenso Oceano Atlântico, seu olhar se volta para análise de alguns personagens, entre eles o almirante Sir Thomas Cavendish, “conhecido por ser um homem mau e egoísta”.

Estudiosa da História do Brasil e da Literatura Portuguesa, esse livro apresenta afinidades com os relatos de viagens de Marco Polo, “Moby Dick” e, por último, poderíamos até citar “Os Lusíadas”, de Camões.

Alexandre Camanho utilizou desenhos de bico de pena e aquarela para ilustrar esse livro e afirma que as ilustrações “foram desenvolvidas a partir do texto e não em cima do texto”. **NMS**

A narrativa de aventura é uma presença constante em textos para jovens; isso dá mais valor ao livro negro por utilizar de forma interessante e, em certa medida, inusitada, um esquema narrativo bastante conhecido. A edição é muito bem cuidada, valorizando a história. Muito bacana. **LPLB**

O livro negro de Thomas Kyd, agradável surpresa no panorama da produção de narrativas juvenis, recria livremente episódios de viagens marítimas realizadas por navios ingleses que passaram pela costa brasileira, em 1591. Thomas Kyd, narrador protagonista, relata com detalhes suas aventuras de garoto que embarca na frota de Sir Thomas Cavendish, comandante que tinha por objetivo dar a volta ao mundo. Na conturbada viagem, conhece e torna-se amigo de dois japoneses, que o ajudam em muitas situações perigosas. Passa alguns anos no Novo Mundo, em Santos, retornando a Plymouth, na Inglaterra, início de sua jornada de aprendizagem. Os fatos, narrados a partir da perspectiva do jovem aventureiro, com linguagem agradável e coerente, é convite certo à leitura. No projeto gráfico-editorial muito bem

realizado, além da beleza e bom gosto da capa vermelha, com páginas de guarda no mesmo tom e papel de qualidade, destacam-se as ilustrações de Alexandre Camanho, ricas imagens coloridas que refletem o clima da época. **AAM**

Em seu primeiro livro de ficção, Sheila Hue consegue cativar os leitores e fazê-los viajar pelo mundo da fantasia, atravessando oceanos e conhecendo criaturas assustadoras e desconhecidas para o narrador da história, o jovem Thomas Kyd, que parte da Inglaterra em busca de aventuras no Novo Mundo. A viagem ao redor do mundo tem piratas, animais fantásticos, pessoas de outros lugares que falam uma língua diferente e um comandante de navio reconhecido tanto por seus feitos quanto por sua braveza. A história transcorre nos perigos da viagem e nos lugares desconhecidos onde Thomas desembarca, pela primeira vez, conhecendo novos povos, se maravilhando com uma vegetação completamente diferente daquela de seu país e experimentando novas frutas e comidas típicas de cada local. A narrativa leve e evolvente faz o leitor se deliciar com as descrições de Thomas sobre os “monstros” que ele vê no mar e o faz imaginar quais animais eles realmente são. O livro, recheado de aventuras, é um convite à leitura para jovens ávidos por um livro interessante e envolvente. **GPELL-CEALE.**

MANTENEDORES DA FNLIJ

A Girafa Editora Ltda; Abacate Editorial Ltda; Ação Social Claretiana; Agência Literária BNSR; Artes e Ofício Editora Ltda; Autêntica Editora Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Berlendis Editores Ltda; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Callis Editora Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Ciranda Cultural Edit. e Dist. Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; Cosac Naify Edições Ltda; DCL - Difusão Cultural do Livro Ltda; Edelbra Ind. Gráfica e Editora Ltda; Edições Escala Educacional Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora Brasiliense S/A; Editora Cia dos Livros; Editora Dimensão Ltda; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora Fundação Peirópolis Ltda; Editora Globo S/A; Editora Guanabara Koogan S/A; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Alexandria Ltda; Editora Nova Fronteira S/A; Editora Objetiva Ltda; Editora Original Ltda; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Projeto Ltda; Editora Prumo Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rideel Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Shwarcz Ltda; Editora Vermelho Marinho - Usina de Letras Ltda; Elementar Publicações e Editora Ltda; Frase e Efeito Editorial Ltda; Fundação Cultural Casa de Lygia Bojunga Ltda; Geração Editorial Ltda; Girassol Brasil Edições Ltda; Gráfica Editora Stampa Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Imperial Novo Milênio Gráfica e Editora Ltda; Inst. Bras de Edições Pedagógicas -IBEP (RIO); Instituto Cultural Aletria Ltda; Jorge Zahar Editora Ltda; Larousse

do Brasil Participações Ltda; Littere Editora Ltda; Livraria Martins Fontes Editora Ltda; Livros Studio Nobel Ltda; Manati Produções Editoriais Ltda; Marcos Pereira; Martins Editora Livraria Ltda; Livros Studio Nobel Ltda; Mazza Edições Ltda; Meneghettis Gráfica e Editora Ltda; Noovha América Editora Distrib. de Livro Ltda; Pallas Editora e Distribuidora Ltda; Paulinas - Pia Soc. Filhas de São Paulo; Paulus - Pia Soc. de São Paulo; Pinakotheke Artes Ltda; Pinto e Zincone Editora Ltda; Publibook Livros Papeis S/A – L&PM; Publicação Mercuryo Novo Tempo; PwC; RHJ Livros Ltda; Rovelte Edições e comércio de Livros; Salamandra Editorial Ltda; Saraiva S/A Livreiros Editores Ltda; Sindicato Nacional dos Editores de Livros – SNEL; Texto Editores Ltda; Uni Duni Editora de Livros Ltda; Universo dos Livros Editora Ltda; Verus Editora Ltda.



FNLIJ
DESDE 1968

**Fundação Nacional do Livro
Infantil e Juvenil**

Rua da Imprensa, 16 sl. 1212

cep: 20030-120

tel: 21 2262-9130

fax: 21 2240-6649

e-mail: informacao@fnlij.org.br

www.fnlij.org.br

A Biblioteca FNLIJ disponibiliza as informações de seu acervo de livros de literatura infantil e juvenil, publicados no Brasil, sendo permanentemente atualizada, com a produção brasileira de literatura para crianças e jovens, incluindo informativos e teóricos sobre LIJ, leitura e áreas afins.

Atualmente a Biblioteca FNLIJ possui um dos maiores e mais importantes acervos de livros de literatura infantil e juvenil do país, com mais de 42 mil exemplares. As informações sobre, aproximadamente, 38 mil exemplares, referentes a 24 mil títulos, estão disponíveis para consulta, por meio do sistema Pergamun, no site da instituição.

Para obter mais informações acesse o link: <http://biblioteca.fnlij.org.br:81/pergamun/biblioteca/>

Biblioteca FNLIJ

